

AS RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS NA ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA ESQUEMÁTICA EM UM TEXTO DO GÊNERO DISCUSSÃO

Angela Maria Rossi (Universidade Federal de Santa Maria - angelarossim@gmail.com)

Gessélda Somavilla Farencena (Universidade Federal de Santa Maria -

gesseldaf@yahoo.com.br)

RESUMO: A abordagem sistêmico-funcional de gêneros se apropria parte da concepção de linguagem entendida não como um conjunto de regras, mas sim como recursos para construir significados a partir de escolhas realizadas pelos usuários da língua. Nesse sentido, tendo em vista os pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional, este trabalho alia a perspectiva de gênero (EGGINS; MARTIN, 1999; MARTIN, 2009) à Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) com o objetivo de verificar como as escolhas referentes às relações lógico-semânticas atuam nas transições das etapas e fases da Estrutura Esquemática de um exemplar do gênero discussão. Os passos de análise adotados consistem (i) na descrição e análise das variáveis contextuais, (ii) na identificação e segmentação dos complexos oracionais, (iii) na identificação e caracterização das relações lógicas e (iv) na identificação das etapas e fases do gênero. A organização lógica e estrutural do texto aponta que, com o propósito de avaliar e analisar a Questão da influência da educação/escolarização na carreira e na remuneração profissional, Cláudio de Moura Castro produz seu artigo de opinião de modo a apresentar duas possibilidades problematização da Questão proposta, configurando o texto analisado como um exemplar do gênero discussão. Na composição da Estrutura Esquemática de Gênero que o compõe, as etapas e fases se constituem e relacionam-se entre si por meio de relações lógico-semânticas de intensificação, que expressam condição, temporalidade e concessão, e de extensão, que expressam soma e adversidade. Além disso, os simplexos foram uma escolha linguística bastante frequente na realização do propósito comunicativo do texto.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Sistêmico-Funcional; Gênero; Relações lógico-semânticas.

INTRODUÇÃO

Ao se comunicarem, segundo Halliday e Matthiessen (2004), indivíduos e grupos fazem escolhas dentre um grande número de opções que o sistema linguístico disponibiliza. Essas escolhas são determinadas pela função retórica do texto (o propósito), pelo contexto e pelas representações que norteiam o grupo ou sociedade a que o falante/autor pertence. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo verificar, sob a perspectiva de Gênero sistêmico-Funcional (EGGINS; MARTIN, 1999; MARTIN, 2009), como as escolhas referentes às relações lógico-semânticas (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) contribuem para a organização da Estrutura Esquemática de um exemplar do gênero discussão.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No contexto de situação, propõe Halliday (1989), coexistem três variáveis – campo, relações e modo –, as quais determinam o registro da linguagem. Partindo dessa concepção, Martin (2009) explica que, quando envolvidas em certas atividades sociais associadas a registros específicos, ao se comunicarem, as pessoas organizam seu dizer em etapas e fases apropriadas à realização de determinado propósito. Nesse sentido, gêneros são definidos funcionalmente a partir do seu propósito social (EGGINS e MARTIN, 1999) em associação com o contexto de situação e com a organização estrutural dos aspectos linguísticos (o registro) (MARTIN, 2009).

Um dos aspectos linguísticos que pode ser focalizado, conforme categorias propostas pela Gramática Sistêmico-Funcional, é a realização lógica da linguagem a partir do estudo do complexo oracional. Segundo Halliday e Matthiessen (2014), ao instanciar a linguagem, o texto realiza-se em orações, que podem se ligar umas às outras formando complexos oracionais. Na formação desses complexos, explicam os autores, há dois sistemas que determinam como as orações podem se relacionar entre si: (i) **o sistema de taxis**, que se refere ao grau de interdependência entre as orações – *parataxe e hipotaxe*; (ii) **o sistema lógico-semântico**, que diz respeito às relações de combinação entre um elemento primário e um secundário, ou seja, de um par de orações – *expansão e projeção*. Além disso, quando não há uma combinação de orações ou ocorre um encaixamento, ocorre o que denominaram *simplexo*.

2 METODOLOGIA

Este trabalho parte da análise de um exemplar de artigo de opinião sobre a temática da educação, cuja publicação se deu em 06 de março de 2013, na Revista Veja. Após leitura prévia, a análise do texto seguiu cinco passos, quais sejam:

1. descrição e análise das variáveis de registro: campo, relações e modo;
2. identificação dos complexos oracionais;
3. segmentação dos complexos oracionais em orações;
4. identificação e categorização das relações de interdependência (*parataxe e hipotaxe*) e das relações lógico-semânticas (*projeção ou expansão*) e de seus subtipos (*locução ou ideia; elaboração, extensão ou intensificação, respectivamente*);
5. identificação do funcionamento das relações lógico-semânticas na organização das etapas e fases do gênero instanciado, conforme seu propósito comunicativo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No intuito de desenvolver o campo referente a questões educacionais, especificamente, à importância da educação ligada à prática profissional e às questões econômicas, Cláudio de Moura Castro manifesta-se a seus leitores por meio de uma linguagem mais impessoal que instância o gênero discussão. Com sua Estrutura Esquemática composta pelas etapas Questão, Lados e Resolução, o texto “A mágica da educação” é principiado pela etapa Questão, que contextualiza o assunto abordado no decorrer do texto e introduz a problemática em torno da qual a discussão se desenvolverá: as implicações da qualificação formal e da formação prática na remuneração do profissional, como mostra o Quadro 1.

| Notação | Texto | | |
|---|---|----------|--|
| | Vale a pena [[refletir sobre o elo entre a Educação e o que acontece com nossa vida profissional.]] | | |
| $\alpha^{\beta}(\alpha[[]]<<x\beta(1^{\wedge}x2)>>)$ | α | | Sabemos |
| | β | α | que, |
| | | $x\beta$ | 1 |
| | | $x2$ | e encontrar um emprego>>, |
| | $\alpha[[]]$ | | o número de anos de estudo é o mais poderoso determinante [[do que vamos ganhar.]] |

Quadro 1 – Ocorrência de simplexo e complexo oracional

No Quadro 1, percebemos que o articulista introduz o texto com um simplexo em que expõe a pertinência de “refletir sobre o elo entre a Educação e o que acontece com nossa vida profissional”, já sinalizando o assunto a ser abordado. Em seguida, essa avaliação inicial é desenvolvida por meio de uma projeção de ideia, a qual apresenta informações como conhecimento compartilhado com o leitor, uma vez que usa o processo mental na primeira pessoa do plural (“sabemos”). O que é sabido é textualizado na projeção por relações lógico-semânticas de intensificação temporal. Ao combinar hipotaxe e parataxe, o autor explicita que, ao encontrar um emprego logo após concluir os estudos, quanto mais numerosos forem os anos dedicados a eles, melhor a remuneração recebida pelo profissional. Ou seja, a reflexão inicialmente proposta ganha um direcionamento: a ‘Educação’ influencia “nossa vida profissional”.

No início da etapa Lados, o lado 1 é textualmente sinalizado pelo elemento coesivo “se”, que introduz o complexo hipotático do Quadro 2 e aponta o primeiro ponto de vista a ser explorado.

| Notação | Complexo Oracional | |
|--|--------------------|---|
| $x\beta(\alpha \wedge \beta)^{\alpha}$ | $x\beta$ | α Se acreditamos |
| | | β que o contracheque reflete a nossa contribuição para a produtividade da empresa, |
| | α | os anos de estudo são a maior fonte de progresso. |

Quadro 2 – Ocorrência de complexo oracional

A intensificação que principia o complexo oracional condiciona a validade da Questão inicial – “os anos de estudo são a maior fonte de progresso” – à ideia de acreditarmos “que o contracheque reflete a nossa contribuição para a produtividade da empresa”. Dito de outra forma, se analisada sob esse ponto de vista, a resposta inicialmente sugerida para a Questão na primeira etapa do texto é ratificada, do que inferimos ser o lado 1 defensor da opinião de que “o número de anos de estudo é o mais poderoso determinante do que vamos ganhar”.

Essa ideia, no entanto, é abandonada na sequência do texto com a inserção do simplexo apresentado no Quadro 3, que, ao promover o que podemos chamar de “quebra” de expectativa, sinaliza a segunda fase que constitui a etapa Lados.

| Notação | Simplexo oracional |
|---------|--|
| [[]] | Em boa medida as empresas remuneram de acordo com a capacidade [[de produzir de cada um]] — e com a escassez relativa daquele perfil de mão de obra [...]. |

Quadro 3 - Ocorrência de simplexo

Nesse simplexo, é textualizada uma mudança de foco frente à Questão: a importância do estudo cede lugar à “capacidade de produzir de cada um” e à “escassez relativa daquele perfil de mão de obra”. Em outras palavras, a menção à produção, expressa na oração encaixada, e a fatores de mercado revelam que o ponto de vista discutido no lado 2 defende a prática profissional e a realidade do mercado de trabalho como fatores que influenciam a remuneração, e não necessariamente o estudo.

Esse ponto de vista expresso no lado 2 é reiterado na última etapa da Estrutura Esquemática que compõe o texto, revelando a Resolução do articulista frente à Questão discutida, como sinaliza o simplexo reproduzido no Quadro 4.

| Notação | Simplexo |
|---------|--|
| [[]] | Logo, seja do ponto de vista individual, seja do da empresa, o aprendizado mais valorizado economicamente é aquele [[que se dá durante a vida profissional, não antes]]. |

Quadro 4– ocorrência de simplexo oracional

Encabeçado pelo elemento coesivo “logo”, que explicita a relação lógico-semântica de conclusão, no simplexo apresentado, o articulista explicita o seu posicionamento, ou seja, expõe sua tomada de posição sobre qual Lado é o mais válido: qual “educação” contribui mais para o crescimento salarial? A ocorrência de encaixamento evidencia que “o aprendizado mais valorizado economicamente”, é o “que se dá durante a vida profissional, não antes”. Com isso, verificamos que o ponto de vista adotado pelo articulista se alinha ao discutido no lado 2.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa análise evidenciaram que o artigo de opinião analisado instância como dominante o gênero discussão, da família do argumentar. Entre as etapas, ocorrem relações lógicas que organizam o texto em termos composicionais e semânticos. Na etapa **Questão**, predominaram as relações hipotáticas e paratáticas por intensificação. Na etapa **Lado**, é possível evidenciar a predominância de simplexos para indicar a transição de fases, bem como na etapa de **Resolução**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, C. de M. *A mágica da Educação*. Seção Opinião. **Veja**, ed. 2311. 06 mar. 2013.

EGGINS, S.; MARTIN, J. R. Genre and registers of discourse. In: Van Dijk (Org). *Discourse as structure and process. Discourse studies: a multidisciplinary introduction*. London: SAGE Publications, 1999.

HALLIDAY, M. Part I. In: HALLIDAY, M.A.K e HASAN. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M. A. K; MATTHIESSEN, C. *An introduction to systemic functional grammar*. London, UK: Arnold Publishing, 2004.

MARTIN, J.R. *Genre and Language Learning: a social semiotic perspective. Linguistic and Education*, v. 20, n.1, 10-21, 2009.